

SUBSÍDIOS GEOTECNOLÓGICOS PARA ELABORAÇÃO DE ETNOMAPEAMENTO DA COMUNIDADE MBYÁ-GUARANI DA TEKOA ANHETENGUÁ

Coordenador: MARCOS WELLAUSEN DIAS DE FREITAS

O objetivo deste trabalho foi realizar atividades de diagnóstico ambiental participativo junto às atividades de etnomapeamento na aldeia Anhetengua. No ano de 2010 a aldeia conquistou uma extensão considerável de terras, aumentando significativamente seu território. Apesar desse fato, um ponto muito importante para a aldeia ficou fora da delimitação, uma nascente que fica bem próxima ao território, da qual provém a água utilizada para a maioria das atividades da comunidade. O fator agravante é que como o curso está fora do território de abrangência da aldeia, as influências antrópicas urbanas externas estão afetando o curso, principalmente através do descarte indevido do lixo. A importância da atividade se manifesta a partir da importância da instrumentalização da comunidade através do uso de ferramentas geográficas para o empoderamento, reconhecimento e defesa do seu território, diante de um momento tão conturbado para as minorias do país. Utilizar do poder de ação que a universidade nos dá, e potencializar este poder indo à campo e entregando-o para quem realmente necessita dele é um passo que podemos dar rumo a uma sociedade mais justa, enquanto a Geografia apenas ganha com o fortalecimento e difusão de seus infinitos potenciais em todos os âmbitos da sociedade. O desenvolvimento da atividade ocorreu a partir do momento 1 com uma atividade terá início a partir da exposição do conceito de etnomapeamento. Com isso, entramos em uma conversa sobre o que o grupo considera importante constar no mapeamento realizado por eles, que manteve a idéia inicial de mínima intervenção dos aplicadores, e deixando o mapeamento com as características originais do grupo. No momento 2 foram distribuídas diversas imagens com a delimitação do território da aldeia, referentes aos anos de 2002, 2010 (Google Earth) e 2018 (vôo de drone), para que serem realizados mapeamentos além da área atual, também de alterações temporais na aldeia. No momento 3, com as áreas já delimitadas, convidamos alguns participantes a confeccionar desenhos para serem utilizados como marcadores dos mapas finais. No momento 4, com o grupo reunido conversaremos sobre o objetivo da atividade do dia, e observar se o grupo tem alguma sugestão ou ressalva sobre a atividade e no momento 5, realizamos o percurso de toda a aldeia para que todos possam marcar e visualizar nos mapas-imagens. De forma geral, o comportamento dos participantes a forma de engajamento e a própria percepção sobre o espaço é muito diferente dos Juruás vimos

uma facilidade muito grande de localização. Partimos para a aldeia com uma atividade previamente organizada mas ao mesmo tempo cientes de que algumas coisas poderiam não se concretizar ou ocorrerem de forma diferente do que havíamos planejado, o que de fato ocorreu porém devido ao preparo e planejamento foi mais simples lidar com a situação.